

INFLUENZA A H1N1: continue acompanhando os dados

O QUE É H1N1?

É uma doença respiratória aguda (gripe), causada pelo vírus A (H1N1). Este novo subtipo do vírus da influenza é transmitido de pessoa a pessoa principalmente por meio da tosse ou espirro e de contato com secreções respiratórias de pessoas infectadas.

A primeira epidemia de gripe ocorreu em 1889 e 300 mil pessoas morreram, principalmente idosos, em decorrência de complicações, como pneumonia bacteriana secundária. Em 1918, a epidemia conhecida como Gripe Espanhola acometeu cerca de 50% da população mundial e vitimou mais de 40 milhões de pessoas. No Brasil, cerca de 65% da população foi infectada e por volta de 35.240 pessoas morreram.

O H1N1 é diferente do vírus totalmente humano que circula nos últimos anos, por conter material genético dos vírus humanos, de aves e suínos, incluindo elementos de vírus suínos da Europa e da Ásia.

A partir da identificação dos primeiros casos na Cidade do México em abril/2009, a doença vem se expandindo ao redor do mundo, assumindo as proporções de uma pandemia.

Segundo a Assessoria de Imprensa do Ministério da Saúde, até 22 de agosto deste ano foram registrados **30.854** casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) no Brasil, ou simplesmente casos graves. Do total, 6.100 tiveram confirmação laboratorial para influenza, sendo **5.206** (85,3%) positivos para o novo vírus A(H1N1).

Segundo o **PROTOCOLO DE MANEJO CLÍNICO E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA INFLUENZA**, Versão III - Ministério da Saúde, apenas os **casos graves deverão ser notificados, monitorados e colhido material para análise, bem como a indicação do uso do Oseltamivir até 48h após o início dos sintomas**. Especial atenção também ser dada às pessoas com fatores de risco.

QUAIS OS SINAIS E SINTOMAS?

A grande maioria dos casos é da forma leve e branda e não tem requerido internação hospitalar, como a gripe comum: febre acima de 38°C, tosse, dor de garganta, mialgias, coriza, e espirros freqüentes. Devem ser avaliados todos os casos de Doença Respiratória Aguda Grave (DRAG).

SINAIS DE AGRAVAMENTO

Se o indivíduo apresentar um ou mais dos sinais e sintomas abaixo deverá ser encaminhado a um Hospital de Referência.

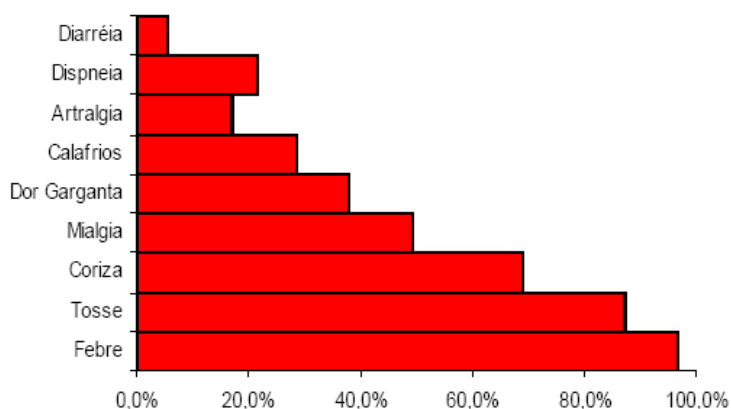
CRIANÇAS

Cianose
Batimento de asa de nariz
Dificuldade para ingestão de líquidos ou amamentar
Tiragem intercostal
Desidratação/Vômitos/Inapetência
Estado geral comprometido
Toxemia

ADULTOS

Confusão mental
Freqüência Respiratória > 30
PA diastólica < 60 mmHg ou sistólica < 90 mmHg

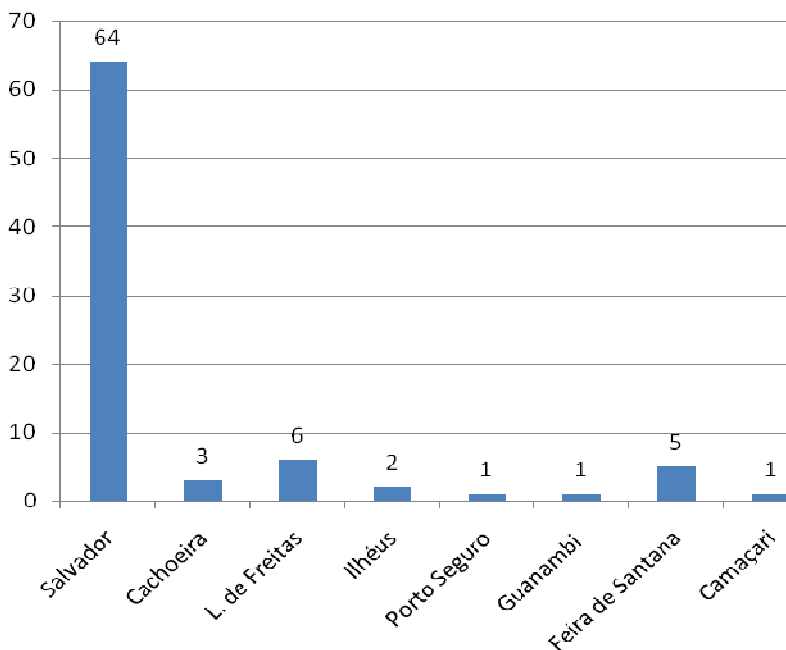
Casos confirmados de Influenza A, segundo sinais e sintomas. Estado da Bahia, 2009(*)



Fonte: Boletim Epidemiológico nº 07, CEVESP/DIVEP/SESAB.
(*) Dados atualizados 26/08/2009

Fatores de risco para complicações da Influenza: Gestação, co- morbididades/Imunodepressão, Obesidade Mórbida: IMC > 35, Idade < que 2 ou > 65 anos de idade.

Distribuição dos casos confirmados de Influenza por município da Bahia , 2009



Fonte: Boletim Epidemiológico nº 07, CEVESP/DIVEP/SESAB.
 (*) Dados atualizados 26/08/2009

Na Bahia até a Semana Epidemiológica 33 são 681 casos, com 87 confirmados, 107 descartados, 488 em investigação e 12 óbitos suspeitos com 01 confirmado laboratorialmente, distribuídos conforme o gráfico ao lado.

Um dos casos confirmados era residente em Maceió-AL e outro em Montivideo/Uruguai.

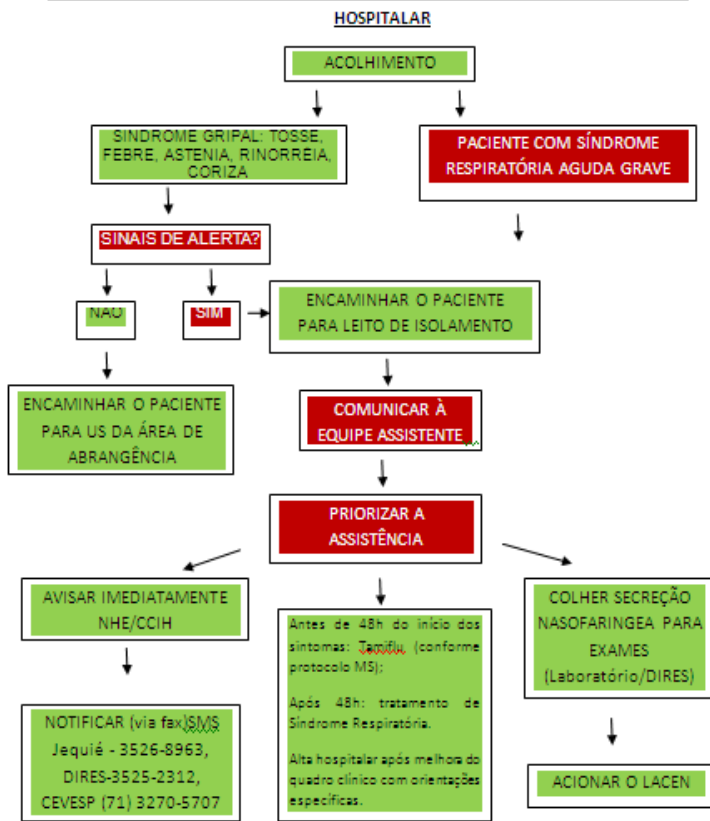
Dos casos confirmados, 51,7% eram do sexo feminino. A idade média dos casos confirmados é de 26 anos, variando de 9 meses a 77 anos.

No Hospital Prado Valadares até o momento foi identificado 01 caso suspeito de Influenza A, cujo paciente estava em trânsito, vindo de São Paulo. Aguardamos resultados de exames.

No País, um total de 1.980 mulheres em idade fértil (15 a 49 anos) tiveram resultado positivo para o novo vírus A(H1N1). Destas, 480 eram gestantes, das quais 12% foram a óbito.

Fluxograma de atendimento aos casos suspeitos de Influenza A no HGPV

ATENDIMENTO DE PACIENTE COM SUSPEITA DE INFLUENZA A (H1N1) NA UNIDADE



Cuidados para evitar a Gripe A

- * Higienizar frequentemente as mãos e sempre após tossir ou espirrar;
- * Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- * Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- * Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- * Evitar tocar superfícies com luvas ou outro EPI contaminados ou com mãos contaminadas;
- * Não circular dentro do hospital usando os EPI – remover imediatamente após saída do quarto ou isolamento;
- * Restringir a atuação de profissionais de saúde com doença respiratória aguda na assistência ao paciente;
- * Cuidado especial deve ser dado às gestantes, que devem ser afastadas do atendimento ao público;
- * Ao primeiro contato com um sintomático, deve ser oferecida a máscara cirúrgica.

Todos os profissionais devem estar envolvidos na intensificação das atividades preventivas da Influenza A para que haja êxito na prevenção.

Na semana de 31.08 a 04.09.09 a Direção de Enfermagem juntamente com a CCIH e NHE estarão realizando palestras com profissionais de todos os setores do HGPV visando mantê-los informados e prevenir a disseminação da doença.